

OBRAS DA AUTORA

MUNDO FECHADO  
OS SUPER-HOMENS  
CONTOS IMPOPULARES (4.<sup>a</sup> edição)  
A SIBILA (5.<sup>a</sup> edição)  
OS INCURÁVEIS (2 volumes)  
A MURALHA  
O SUSTO  
O INSEPARÁVEL (Teatro)  
TERNOS GUERREIROS  
EMBAIXADA A CALÍGULA (Viagens)  
O MANTO  
O SERMÃO DO FOGO  
A BRUSCA  
SANTO ANTÓNIO (Biografia)  
AS PESSOAS FELIZES  
CRÓNICA DO CRUZADO OSB.  
AS FÚRIAS  
FLORBELA ESPANCA (Biografia)  
FANNY OWEN  
O MOSTEIRO  
SEBASTIAO JOSÉ (Biografia)  
LONGOS DIAS TÊM CEM ANOS (Biografia)  
OS MENINOS DE OURO  
AVENTURAS DE PEDRO E INÊS

*AS RELAÇÕES HUMANAS*

I — OS QUATRO RIOS  
II — A DANÇA DAS ESPADAS  
III — CANÇÃO DIANTE DE UMA  
PORTA FECHADA

*A BIBLIA DOS POBRES*

I — HOMENS E MULHERES  
II — AS CATEGORIAS

AGUSTINA BESSA LUÍS

# CONTOS IMPOPULARES

QUARTA EDIÇÃO

LISBOA  
GUIMARAES & C.<sup>a</sup>, EDITORES  
1984

## O CORTEJO

—QUANDO passará? — perguntava a si próprio. Em vão arredava a fimbria da cortina, e olhava. A vidraça, onde aderiam as pequenas moscas dos estábulos, era baça, como que porosa e penetrada de bolhas de ar. E a rua era excêntrica, isolada, poeirenta, com margens de terrenos baldios onde cresciam, como abetos ponteagudos em miniatura, arbustos calcinados; as múltiplas flores bravias rompiam das valas, fulgurantes e apenas perceptíveis. Quando passará, quando virá o cortejo? — perguntava. Ali estava desde a madrugada, procurando divisar o cortejo que desceria das bandas da cidade, com as suas flâmulas brilhando e voando, enchendo o horizonte de cores inesperadas e palpitantes. Alongou-se o dia, as sombras mudaram de lugar; os cães de pastor trotavam circundando os campos, vigiando os rebanhos. A rua, deserta, com as suas velhas paredes que se desmoronam, mantidas ainda pelas garras das heras e a aglomeração dos silvados. «Quando virá o cortejo, quando será?» Cansado, ele inclina um momento a cabeça sobre o parapeito, e adormece. Não por muito tempo, não por muitas horas. Quando volta a arredar a orla da cortina, a olhar pela janela a rua desamparada que se perde na distância entre arbustos calcinados e flores apenas perceptíveis, ainda que fulgurantes, ele, perplexo e inquieto, indaga de si próprio: «Já teria passado o cortejo, quando teria passado?!» Abre a janela, e os vidros, mal seguros pelo betume ressequido, caem no chão, sem ruído, sobre a poeira. Todo o solo parece re-

volto, e um rasto de pegadas como que ondula e se entrecruza e se perde, por fim, varrido nos turbilhões de pó. Ele experimenta na boca, ao respirar, o sabor áspero e absurdo desse pó. Depois, fecha a janela, e, por detrás das vidraças partidas continua a esperar.

